

AUTORES**Cledir de Araújo Amaral***

cledir.amaral@ifac.edu.br

Eliane Elicker**

elielicker@gmail.com

Rafaela Ester Galisteu da Silva***

rafagalisteu@hotmail.com

Alessandra Lima Peres de Oliveira****

alessan.jp@gmail.com

Tiago Barbosa do Nascimento*****

ogaiti@gmail.com

Jeane de Castro Araújo*****

anecastro1995.ac@gmail.com

Eroína Moreira de Melo*****

eroinamello@gmail.com

Oyatagan Levy Pimenta da Silva*****

oyataganlevy@hotmail.com

Mônica Pereira Raulino*****

monicaraulino96@gmail.com

Wilson Nonato Rabelo Neto*****

wrabelo@hotmail.com

Diagnóstico do esporte e do lazer da Rede Cedes/Acre: aspectos metodológicos do estudo e processos de construção do Centro de Pesquisa

Diagnóstico del deporte y del ocio en la Rede Cedes/Acre: aspectos metodológicos del estudio y de los procesos de construcción del Centro de Investigación

Diagnosis of sport and leisure of the Rede Cedes/Acre: network methodological aspects of the study and construction processes of the Research Center

RESUMO:

O presente estudo tem o objetivo de relatar o processo de construção e as ações do Centro de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer do Acre, focando na descrição dos aspectos metodológicos da pesquisa "Diagnóstico do esporte e lazer no estado do Acre". A Rede Cedes possibilita a iniciação científica de acadêmicos e a qualificação e formação de jovens pesquisadores, incentiva a produção acadêmica, realiza eventos científicos, sendo um importante centro de estudos de políticas de esporte e de lazer da região. O Diagnóstico do esporte e lazer foi uma investigação que envolveu 674 estudantes do ensino médio dos campi do Instituto Federal do Acre e do Colégio de Aplicação da Ufac. Destaca-se pelo rigor metodológico durante o planejamento, o processo de preparação da equipe de pesquisa, a construção e validação do instrumento de coleta de dados, a criação do banco de dados, a análise, apresentação e interpretação dos resultados. A implantação da Rede Cedes no Acre é uma conquista para a comunidade local e as ricas experiências decorrentes dos processos de planejamento e execução da pesquisa representaram um importante passo para a produção de conhecimento, úteis para o debate e construção de políticas públicas de esporte e de lazer.

RESUMEN:

El presente estudio tiene el objetivo de relatar el proceso de construcción y las acciones del Centro de Desarrollo del Deporte Recreativo y de Ocio de Acre, centrándose en la descripción de los aspectos metodológicos de la investigación "Diagnóstico del deporte y del ocio en estado de Acre". La Rede Cedes permite la iniciación científica de académicos y la cualificación y formación de jóvenes investigadores, incentiva la producción académica y realiza eventos científicos, siendo un importante centro de estudios de políticas del deporte y el ocio de la región. El Diagnóstico del deporte y el ocio fue una investigación que involucró a 674 estudiantes de secundaria en los campus del Instituto Federal do Acre y del Colégio de Aplicação de la Ufac. Destaca por su rigor metodológico durante la planificación, el proceso de preparación del equipo de investigación, la construcción y validación del instrumento de recogida de datos, la creación de la base de datos y el análisis, presentación e interpretación de los resultados. La implantación de la Red Cedes en Acre es un logro para la comunidad local y las ricas experiencias resultantes de los procesos de planificación y ejecución de la investigación representaron un paso importante hacia la producción de conocimiento, útil para el debate y construcción de políticas públicas de deporte y ocio.

Ana Paula Rodrigues de Oliveira*****

rodriguesoliveira.ap@gmail.com

Bruna Ravana dos Santos Carvalho*****

bruninha.ravana@gmail.com

Danilo Oliveira da Silva*****

daniloroox@gmail.com

Islany Pessoa Bezerra*****

islany Pessoa@gmail.com

Matheus Eremith Carvalho*****

matheuseremith96@gmail.com

Adriane Corrêa da Silva*****

adriane.acs@gmail.com

* Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac, Brasil).

** Professora da Universidade Federal do Acre (Ufac, Brasil).

*** Professora assistente da Universidade Federal do Acre (Ufac, Brasil).

**** Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (Ufac, Brasil).

ABSTRACT:

This study aims to report the construction process and actions of the Acre's Recreational and Leisure Sports Development Center, focusing on the description of the methodological aspects of the research titled "Diagnosis of sports and leisure in the state of Acre". The Cedes Network enables the scientific initiation of academics and the qualification and training of young researchers, encourages academic production and holds scientific events, being an important center for the study of sports and leisure policies in the region. The diagnosis of sport and leisure was an investigation that involved 674 high school students on the campuses of the Federal Institute of Acre and the College of Application of Ufac. It stands out for its methodological rigor during planning, the process of preparing the research team, the construction and validation of the data collection instrument, the creation of the database, the analysis, presentation and interpretation of the results. The implantation of the Cedes Network in Acre is an achievement for the local community and the rich experiences resulting from the research planning and execution processes represented an important step towards the production of knowledge, useful for the debate and construction of public policies concerning sports and leisure.

**** Professor de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Acre (Brasil).

***** Professora da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Acre (Brasil).

***** Professora da Universidade Federal do Acre (Ufac).

***** Professor do Centro Universitário Meta (Unimeta, Brasil).

***** Professora da Secretaria de Estado de Ed. do Acre (Rede Cedes/ Acre, Brasil).

***** Professor da Secretaria de Estado de Educação do Acre (Brasil).

***** Graduada em Nutrição pelo Centro

Universitário Meta (Unimeta, Brasil).

***** Graduada em Nutrição Centro Universitário Meta (Unimeta, Brasil).

***** Graduado em Nutrição Centro Universitário Meta (Unimeta, Brasil).

***** Graduada em Nutrição Centro Universitário Meta (Unimeta, Brasil).

***** Graduado em Nutrição Centro Universitário Meta (Unimeta, Brasil).

***** Professora adjunta da Universidade Federal do Acre (Ufac, Brasil).

1. Introdução

Os Centros de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede Cedes) surgiram em 2003 como uma ação programática do extinto Ministério do Esporte, atual Secretaria Especial do Esporte vinculada ao Ministério da Cidadania, que visa fomentar pesquisas em políticas públicas de esporte e lazer a partir de bases metodológicas, centradas nas humanidades, propostas por grupos de pesquisas vinculados a instituições de ensino superior e institutos de pesquisas, constituindo-se em uma importante rede de produção e difusão de conhecimentos do esporte e do lazer.

Concentrada, inicialmente, nos grandes centros de pesquisa do país, a Rede Cedes passou por um importante processo de expansão com a criação do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer (CDPPEL), em todas as unidades da federação, a partir de 2015.

O processo de criação do CDPPEL do Acre, vinculado à Rede Cedes, teve início em 2015, com a chamada pública de seleção para apoio à estruturação e ao funcionamento dos CDPPEL¹, o que permitiu iniciarmos a mobilização e a sensibilização de pessoas para a implantação do Centro de Pesquisa e, assim, criarmos um polo da Rede Cedes no Acre.

No Acre, a Rede Cedes está sediada na Universidade Federal do Acre (Ufac), instituição proponente. A Rede está estruturada em parceria com mais três instituições de ensino superior: Instituto Federal do Acre (Ifac), Centro Universitário Meta (Unimeta) e União Educacional do Norte (Uninorte); envolve pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer², encarregados da realização da primeira pesquisa da Rede Cedes no Acre, a qual teve como seu público-alvo estudantes do ensino médio das instituições federais de ensino, cujo objetivo foi diagnosticar o esporte e o lazer no estado.

Considerando a escola como um espaço privilegiado para a inserção dos jovens nas práticas da cultura corporal (Soares *et al.*, 2013), além de promover a educação para o lazer, nos termos propostos por Marcellino (1996), esse foi o local que escolhemos para investigar os conhecimentos e práticas de esporte e lazer, uma vez que tais elementos são essenciais para adoção de um estilo de vida ativo, prazeroso e saudável.

Entendemos que o levantamento dos conhecimentos e práticas de esportes e de lazer dos estudantes permitirá traçar orientações para políticas públicas voltadas para essa área de conhecimento, bem como indicações de necessidades e tematizações para o seu ensino nos espaços da educação formal.

Assim, neste artigo nos propusemos a relatar o processo de construção e as ações da Rede Cedes Acre, focando na descrição dos aspectos metodológicos da pesquisa “Diagnóstico do esporte e lazer no estado do Acre”.

2. A Rede Cedes/Acre

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LepedEdSala), criado em 2007 com o nome Grupo de Estudos e Pesquisas da Cultura Corporal e Comunicação na Amazônia, incorporou em seu escopo de estudo a temática do lazer, sendo estabelecidas parcerias iniciais com redes de pesquisadores de outros estados entre 2014 e 2015, momento em que passou a configurar a nomenclatura atual.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa; políticas públicas; esporte; lazer.

PALABRAS CLAVE

Investigación; políticas públicas; deporte; ocio.

KEYWORDS

Research; public policies; sport; leisure.

Recibido:
13/11/2020

Aceptado:
07/10/2021

A inserção de novos pesquisadores e o estreitamento de parcerias com investigadores de outros grupos de pesquisas resultou em maior atividade ao Lepef-EdSala, e essa mobilização foi crucial para que, em meados de 2015, fosse elaborada uma proposta para a criação e funcionamentos do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes (Brasil, 2015).

A criação da CDPPEL da Rede Cedes no Acre foi formalizada com a aprovação do projeto “Diagnóstico do Esporte e Lazer no Estado do Acre” apresentado à chamada pública, conforme portaria nº 3/ME/SNELIS/ Rede Cedes, de 1º de outubro de 2015. Mas, as ações do Centro tiveram início em 2016, com apoio do Lepef-EdSala/Ufac, ainda sem os recursos aprovados. Somente no dia 15 de fevereiro de 2017 foi realizada a inauguração do CDPPEL da Rede Cedes-Acre da Universidade Federal, depois de muito empenho e dedicação de um grupo de professores/as, estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Ufac e pesquisadores/as colaboradores/as das instituições parceiras.

Desde sua constituição e funcionamento, a Rede Cedes vem fazendo a diferença na formação inicial e continuada dos profissionais de educação física e público interessado em discutir políticas de esporte e de lazer do Acre. Com produção acadêmica relevante para o estado, a Rede Cedes tem possibilitado a iniciação científica de acadêmicos e a qualificação e formação de jovens pesquisadores, se consolidando como um dos mais importantes centros de estudos de políticas de esporte e de lazer da região.

Muitos foram os trabalhos acadêmicos produzidos, em formato de resumos publicados em anais de congressos, trabalhos de conclusão de curso, artigos e capítulos de livro oriundos de estudos anteriores e decorrentes da realização da pesquisa que apresentaremos adiante, sendo que outros artigos e capítulos de livro estão em fase de elaboração.

Também organizamos e realizamos memoráveis eventos científicos, oportunizando debates profícuos no campo das políticas públicas, envolvendo a educação física, o esporte e o lazer, entre os quais destacamos a realização, em 2017, do I Seminário do Centro e Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e Lazer da Rede Cedes do Acre, I Seminário Regional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – Secretaria do Acre, VI Congresso Norte Brasileiro de Ciências do Esporte (Conceno), e II Seminário Interno Pibid/Educação Física Ufac.

Em 2018 realizamos o II Seminário Rede Cedes/AC, II Seminário Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE/AC), III Seminário Interno Pibid/Educação Física Ufac e VII MaraCAP/CAP-Ufac.

Esses eventos, além de mesas de discussões, palestras, minicursos, oficinas e sessão científica com apresentação de resumos de trabalhos de estudantes do Acre e de estados vizinhos, oportunizaram à formação, tanto relacionada aos conhecimentos socializados, como pela experiência na organização desses importantes seminários e pelas relações de parcerias fortalecidas entre pesquisadores, acadêmicos voluntários e bolsistas da Rede Cedes/Acre e de outras instituições (<https://www.redecedesac.org/eventos>).

Outra importante conquista decorrente das discussões fomentadas pela Rede Cedes do Acre foi a inserção na disciplina de Introdução ao Estudo do Lazer no curso de licenciatura em Educação Física da Ufac, a qual vem sendo ofertada aos estudantes desde 2017, com foco nas produções da Rede Cedes e tem favorecido o engajamento cada vez maior de estudantes aos projetos e ações desenvolvidos no centro de estudos.

Em 2019, iniciamos o projeto do Centro de Memórias (vinculado ao site da Rede Cedes do Acre) disponível em formato digital, que tem o propósito de registrar e preservar a memória da educação física e do esporte universitário do Acre, além de também ser um espaço próprio para a divulgação das ações da Rede Cedes Acre.

3. O diagnóstico do esporte e lazer: aspectos metodológicos

3.1. Caracterização do estudo

A proposta da pesquisa Diagnóstico do esporte e lazer no Acre surgiu como uma das demandas inseridas no plano de trabalho do processo de implantação do polo da Rede Cedes no estado cujas despesas operacionais foram custeadas pelo Ministério do Esporte; Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, em atenção ao chamamento público 01/2015, publicado no DOU de 20 de julho de 2015. Os resultados das propostas aprovadas para apoio à estruturação e ao funcionamento de “Centros de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes estão registrados conforme portaria nº 3/ME/SNELIS/Rede Cedes, de 1º de outubro de 2015. O Termo de Execução Descentralizada (TED) referente à pesquisa está registrado sob o número 56/2015.

Assim, a pesquisa trata de um estudo transversal do tipo descritivo e exploratório, cujo objetivo central foi diagnosticar os saberes e práticas de esporte e de lazer dos estudantes do ensino médio do Acre.

Inicialmente, prevíamos a realização da pesquisa contemplando estudantes de todo o ensino médio público dos 22 municípios do estado. Entretanto, em virtude de atrasos na liberação e cortes dos recursos do projeto, tivemos que redimensionar a abrangência da pesquisa, mas buscando garantir o mínimo de participantes que pudesse evidenciar características de cada regional do estado, uma vez que já não seria possível contemplar todas as cidades e escolas públicas estaduais.

Assim, definimos que a coleta de dados seria nas cidades-sede de cada regional econômica do estado do Acre: Baixo Acre, Alto Acre, Purus, Tarauacá-Envira e Juruá. Mesmo limitando a coleta a um único município por regional, pelas razões citadas (a não disponibilidade de recursos e as condições operacionais e de logística necessárias para suportar a equipe no campo de pesquisa), optamos por realizar o estudo exclusivamente com os estudantes do ensino médio federal do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAP/Ufac) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac) para a coleta de dados.

O Ifac está presente nos municípios das cinco regionais: Xapuri, Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá e Cruzeiro do Sul; porém em Rio Branco, por motivos de alterações no cronograma, não conseguimos efetivar a coleta de dados. Mesmo assim, conseguimos a efetivação da coleta no CAP/Ufac, o que permitiu a identificação das características dos estudantes por regionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculada à Secretaria Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do Ministério da Educação, e oferece educação profissional e tecnológica em todas as modalidades e níveis de ensino, abrangendo atualmente desde cursos de formação inicial e continuada à pós-graduação *stricto sensu*, com um curso de mestrado. Entretanto, tem como prioridade a oferta da educação profissional técnica de nível médio na forma de cursos integrados para os concluintes do ensino fundamental (Lei n. 11.892, 2008).

E foi exatamente por atuar com estudantes do ensino médio e por abranger as regionais do estado que o Ifac foi definido como campo apropriado para realização da nossa pesquisa. Nesse sentido, todos os estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio foram considerados elegíveis para participar do estudo.

Também definimos o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, situado na capital Rio Branco (CAP/Ufac), que oferece a educação básica - desde a educação infantil ao ensino médio-, sendo este último público, também considerado elegível para o estudo. Assim, a população do estudo da presente pesquisa foi composta pelos estudantes do ensino médio das instituições federais de ensino no Acre.

Embora não tivéssemos a pretensão de produzir estimativas e conclusões inferenciais à população do nosso estudo, facultamos a todos os elegíveis a possibilidade de participar da pesquisa, caso estivessem presentes no momento da coleta de dados. E foi por esse motivo que optamos por não realizar

procedimentos estatísticos de amostragem, cabendo destacar, ainda, o caráter aleatório presente no processo de seleção dos participantes.

Segundo dados de matrícula do ensino médio integrado da Plataforma Nilo Peçanha, o Ifac no ano de 2019 tinha 1.604 estudantes elegíveis para nossa pesquisa (Ministério da Educação, 2020). Já o Colégio de Aplicação tinha 142 alunos no ensino médio, totalizando 1.746 estudantes elegíveis para o estudo.

Entretanto, em virtude de problemas operacionais e por questões de incompatibilidade da programação da pesquisa com as atividades das turmas, não foi possível realizar a coleta de dados no *Campus Rio Branco* do Ifac. Portanto, o universo de estudo compreendeu 1.033 alunos dos *campi* do interior do Ifac (Regionais do Alto Acre, Purus, Tarauacá-Envira e Juruá) e 142 estudantes do CAP/Ufac (Regional do Baixo Acre), perfazendo um total de 1.175 estudantes.

Os critérios de inclusão no estudo foram: estar regularmente matriculado e frequentando as aulas nas unidades de ensino citadas; e residente no estado pelo menos desde o ano de 2019. Foram excluídos do estudo os estudantes que não tinham frequência regular nos três meses anteriores à pesquisa. Foi considerada perda aqueles que não responderam o questionário ou deixaram um módulo inteiro incompleto.

Participaram do estudo 674 estudantes de ambos os sexos, regularmente matriculados no ensino médio do Colégio de Aplicação da Ufac e nos *campi* do interior do Ifac.

3.2. Elaboração e validação do instrumento

Uma vez definidas as características e o público-alvo da pesquisa, os investigadores passaram a discutir o instrumento de coleta de dados, a sua estrutura e elementos essenciais para captar informações necessárias atendendo os objetivos do estudo dentro das condições operacionais disponíveis.

A construção do instrumento de coleta de dados se deu a partir dos pressupostos teóricos que norteiam as concepções de esporte apontadas por Barbanti (2002), Soares *et al.* (2013) e Tubino (2010) e as concepções de Lazer apresentadas por Dumazedier (2002), Marcellino (1996) e Padilha (2006). Além disso, tomamos como referência o instrumento utilizado no “Diagnóstico Nacional do Esporte, Atividade Física e Lazer”, coordenado por Taffarel (2015), gentilmente cedidos à Rede Cedes Acre.

Após a definição dos seus componentes, estruturamos o formulário de questões em módulos temáticos, composto por questões abertas e fechadas. O módulo I foi constituído por 19 questões que visavam a caracterização dos participantes com informações sociodemográficas, ocupacionais e econômicas. O módulo II compreende 46 questões e versa sobre os conhecimentos e práticas de esporte. O módulo III, aborda 22 questões sobre os conhecimentos e práticas do lazer. Além dos conhecimentos e práticas constantes nos módulos II e III, estes também versavam sobre o acesso, as barreiras e as políticas de esporte e de lazer, considerando o contexto local dos investigados.

Reconhecendo a importância de ter um instrumento válido, ou seja, que mensure aquilo que se propõe a medir, recorremos ao processo de validação de conteúdo que tem o objetivo de “averiguar se os itens do instrumento representam adequadamente o constructo em foco” (Monteiro & Da Hora, 2014). Em nosso caso, se o instrumento apreende suficientemente os saberes e práticas de esportes e de lazer, sendo adicionalmente incorporadas informações sobre características sociais e demográficas que permitissem reconhecer elementos extrínsecos ao objeto de estudo, e que estivessem potencialmente a ele relacionados.

Desse modo, a primeira versão do instrumento foi submetida a um painel de especialistas que, independentemente, fizeram análises sobre as questões a partir dos conteúdos propostos a serem investigados, cujas recomendações foram discutidas no grupo de pesquisadores e incorporadas à sua segunda versão.

Destacamos que o painel de especialistas foi composto por professores doutores, com vasta experiência em pesquisas sobre o tema, ligados a instituições federais de cada região do país. Cada especialista, a partir de sua experiência e contexto local, encaminhou, juntamente com um termo de validação, os apontamentos necessários para melhorias no instrumento. Dessa forma, recebemos as contribuições de pesquisadores da Universidade Federal da Bahia, da região Nordeste; Universidade Federal de Rondônia e Universidade Federal do Pará, da região Norte; Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas, da região Sudeste; e Universidade Federal de Pelotas, da região Sul.

Ressaltamos que os apontamentos do painel de especialistas versavam sobre melhorias na redação, disposição e ordem das questões, mas que em suma o instrumento apresentava adequadamente os itens necessários para avaliação do objeto em questão, carecendo apenas do teste piloto, para a versão final do instrumento ser considerada válida sob a perspectiva da validade de conteúdo, nos termos propostos por Monteiro & Da Hora (2014).

Como o formulário de pesquisa foi construído para ser autopreenchido pelos estudantes participantes do estudo, após a avaliação do painel de especialistas, a segunda versão foi submetida ao teste piloto em duas turmas do ensino médio do Ifac *Campus* Rio Branco.

Essa etapa contou com cerca de 30 estudantes que se voluntariaram. Com o formulário impresso disponível para cada estudante, dispostos numa sala de aula, um dos pesquisadores fez a leitura de cada questão e suas respectivas alternativas, no caso das questões objetivas. Foi facultado aos estudantes que perguntassem quando as questões e/ou alternativas não estivessem suficientemente claras. E, assim, pudemos melhorar a redação das questões/alternativas, substituir termos ou adicionar notas explicativas em algumas questões, de modo que o texto se tornasse compreensível pelo público-alvo do estudo, resultando na versão final do instrumento validado para a coleta de dados.

3.3. Coleta de dados

Após o processo de validação e estabelecimento da versão final do formulário de pesquisa procedemos à programação da coleta de dados. Optamos por iniciar as coletas das regionais mais distantes para as mais próximas da capital Rio Branco, onde a Rede Cedes Acre e seus pesquisadores estão instalados.

Embora tivéssemos obtido a anuência da representação máxima das instituições investigadas (reitorias), os gestores de cada unidade de ensino (*Campi*) foram previamente contatados por nossa equipe, que buscou sensibilizá-los sobre a importância e a necessidade do apoio para a realização da pesquisa, além de discutir um cronograma mais adequado para a instituição e pesquisadores. Também buscamos contatar os professores de Educação Física de cada unidade a fim de que também pudessem colaborar na mobilização dos estudantes, bem como dar suporte na realização da coleta de dados.

Em virtude da necessidade de se obter a concordância dos responsáveis por estudantes menores de idade, a coleta de dados em cada unidade foi de no mínimo três dias. O primeiro dia para a mobilização de todas as turmas elegíveis, em que um representante dos pesquisadores e mais um auxiliar (acadêmico bolsista, membro da Rede Cedes Acre) passavam nas salas de aula apresentando os objetivos da pesquisa, os esclarecimentos e orientações necessárias para a participação do estudo no dia seguinte.

Após cada apresentação era fornecido aos interessados duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser assinado pelo seu responsável legal, caso concordasse com sua participação no estudo, devendo o mesmo apresentar uma via assinada antes da coleta dos dados.

Em cada unidade de ensino um servidor, docente parceiro e ou assistente de aluno designado pelos gestores, acompanhou a equipe de pesquisa e disponibilizou uma sala de aula para a realização da pesquisa. Antes de aplicar o instrumento efetivamente, no segundo dia a equipe de pesquisadores passou em cada sala de aula para recolher os TCLEs.

E no terceiro dia, os participantes de cada turma, previamente “credenciados” mediante entrega do TCLEs assinados pelo seu responsável legal e a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale), recebiam dos auxiliares de pesquisa os formulários impressos, ao passo que as orientações gerais sobre o preenchimento eram dadas coletivamente pelo pesquisador, num formato semelhante ao que ocorre em concursos, embora as dúvidas fossem sanadas individualmente.

O preenchimento dos formulários pelos participantes durou em média cerca de 45 minutos. Contudo, um problema que nos deparamos na aplicação do instrumento, especialmente no interior, foi a dificuldade de alguns alunos, quanto à leitura e interpretação das questões e a consequente desmotivação relacionada à quantidade de questões consideradas, por eles, excessivas.

Para além dos dados da pesquisa, tal fato nos possibilita refletir sobre as desigualdades sociais que se manifestam e se reproduzem na escola, um espaço tido como essencial para sua transformação (Bock *et al.*, 2016). Por outro lado, há de se reconhecer que a opção metodológica de autopreenchimento das questões para a coleta de dados não pareceu a mais eficiente, mesmo com o suporte individualizado da equipe de pesquisa aos alunos com dificuldades no momento do preenchimento.

Porém, foi esse suporte e empenho que garantiu a efetividade do processo, uma vez que não dispúnhamos de estrutura logística, operacional e orçamentária para que um número suficiente de pesquisadores e auxiliares estivessem presentes de modo a realizar a coleta de dados na forma de entrevista, dedicando mais tempo em cada local.

Outro importante registro decorrente da experiência que pode servir para o planejamento de futuras pesquisas de campo é a necessária avaliação prévia das condições locais e estruturas mínimas, tais como condições de acesso e suporte nos locais de pesquisa.

Nos *Campi* do Ifac estes fatores representaram o maior desafio que encontramos para a coleta de dados, seja no deslocamento por via terrestre e aérea, da equipe até os municípios com os instrumentos e termos impressos, e ainda, no deslocamento interno dos municípios que não dispunham de serviço adequado de transporte público, visto que os campi se situam distantes do centro, além da dificuldade com hospedagem e alimentação, que também foram fatores preponderantes.

O engajamento de gestores e profissionais atuantes em cada unidade investigada também representa uma importante estratégia para o sucesso do processo de coleta de dados. Tanto o é, que nos locais em que tivemos maior envolvimento dos servidores, com destaque à presença de docentes, houve uma melhor capacidade de mobilização e participação dos estudantes, fato que evidencia a necessidade de legitimação da equipe de pesquisa junto ao público-alvo por aqueles que estão em exercício de funções de liderança, como gestores, técnicos e docentes.

Assim, de acordo com o cronograma que compatibilizasse os interesses dos envolvidos iniciamos a coleta de dados na regional do Purus que tem como referência o município de Cruzeiro do Sul que dá nome ao *Campus* do Ifac.

Em Cruzeiro do Sul nossa equipe se deparou com o primeiro e importante desafio que era a localização do *Campus* do Ifac, situado afastado da cidade, e a insuficiência do transporte público que fazia o trajeto três vezes ao dia, dificultando o deslocamento para aquela unidade, inclusive de servidores e alunos.

Outro obstáculo que interferiu sobremaneira na realização da pesquisa foi o processo de mobilização dos estudantes, que ficou prejudicado em virtude de algumas turmas se encontrarem em atividades práticas de estudo fora da sede ou de terem atividades nos dois turnos sem algum tempo disponível para participar da pesquisa. Ainda assim, dos 303 elegíveis contamos com 74 participantes no estudo em Cruzeiro do Sul.

A coleta de dados na regional Tarauaca/Envira, mesmo com as dificuldades de acesso devido sua localização, que nos pareceu também um fator que leva muitos estudantes a faltarem às aulas. Nossa equipe contou com maior envolvimento de servidores do Ifac *Campus* Tarauacá, que auxiliaram na mobilização das turmas e no controle dos TCLE e Tale, resultando numa participação de 151, entre 238 matriculados.

Em Xapuri, o fator de maior desafio foi encontrar hospedagem na cidade e o deslocamento interno para o campus que fica distante do hotel disponível. Por outro lado, a parceria com o professor de educação física foi determinante para o sucesso desta etapa, resultando em 169 participantes, de 264 estudantes do ensino médio.

Em Sena Madureira, por sua vez, destacamos o acolhimento recebido da comunidade escolar para a realização da pesquisa. Embora a falta de cantina/refeitório para aquisição de alimentos foi um fator que dificultou a realização da pesquisa, pois foi necessário deslocamento interno da equipe do campus para o centro. Somada à longa distância e à dificuldade de transporte urbano, remetendo a equipe ao uso de mototáxi, também o acesso ao Ifac pela BR-364 representa um sério risco à comunidade escolar pela ausência de segurança aos transeuntes. Mesmo assim, obtivemos a participação de 188 estudantes, dentre os 228 elegíveis.

Por razões já apresentadas, em Rio Branco os dados foram coletados somente no Colégio de Aplicação da Ufac, onde obtivemos a participação de 92 alunos, dos 142 matriculados no ensino médio. A pesquisa foi muito bem recebida pela comunidade acadêmica, especialmente por ter uma das pesquisadoras da Rede Cedes Acre como docente e pela sua mobilização junto às turmas participantes, o que permitiu o envolvimento de boa parte dos estudantes.

Após a coleta, os instrumentos foram tabulados e os dados digitados numa planilha do programa Microsoft Office Excel®, sendo os dados de natureza quantitativa posteriormente analisados com uso do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS, versão 22.0) e expressos por meio da estatística descritiva com distribuição de frequências absolutas e relativas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Acre sob o parecer nº 3.777.903, CAAE nº. 19327819.0.0000.5010, seguindo os padrões éticos preconizados pela resolução nº. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde e todos os participantes menores de idade assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale) e seus respectivos responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4. Resultados gerais da pesquisa

A pesquisa abrangeu 674 estudantes do ensino médio das instituições federais situadas nas cinco regionais do estado do Acre. Os estudantes se caracterizaram pelo maior predomínio do sexo feminino, idade entre 16 e 17 anos, cor da pele parda, inseridas no segundo ano do ensino médio. Verificamos entre os participantes que 14,6% referiram participar da renda familiar e 4,2% afirmaram ter alguma ocupação/trabalho, além das atividades escolares. Mas vale destacar que mais de 50% informaram que seu responsável, chefe de sua família, tinha no mínimo o ensino médio completo de escolaridade e que em sua casa residiam de três a quatro pessoas. Identificamos, ainda, que 2,5% dos escolares assinalaram ter filho/a (Tabela 1).

Na Tabela 2 apresentamos as questões sobre os esportes, em que identificamos que 92,4% dos estudantes secundaristas consideraram o esporte muito importante ou importante, mas somente 58,1% afirmaram praticar algum. A iniciação esportiva aconteceu, para 44%, até os 9 anos de idade, sendo o futebol ou o futsal o primeiro praticado por 65,6%, enquanto o vôlei, o basquete e o handebol analisados juntos foi o primeiro esporte para apenas 16,1% dos estudantes. A corrida, natação e caminhada representaram 7,4% da iniciação esportiva dos participantes da pesquisa.

Ao analisar a prática esportiva atual e primeiro esporte por sexo o teste qui-quadrado de Pearson revelou diferenças estatisticamente significativas para a frequência dos estudantes do sexo masculino enquanto

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos estudantes do ensino médio do Ifac e CAP/Ufac nas cinco regionais do Acre. Brasil, 2019.

VARIÁVEIS*	N (%)	VARIÁVEIS*	N (%)
Regional/Cidade (n = 674)		Participa da renda familiar (n = 638)	
Baixo Acre/Rio Branco	92 (13,4)	Não	545 (85,4)
Alto Acre/Xapuri	169 (25,2)	Sim	93 (14,6)
Purus/Sena Madureira	188 (27,9)	Ocupação/Trabalho (n = 660)	
Tarauacá-Envira/Tarauacá	151 (22,4)	Não	632 (95,8)
Juruá/Cruzeiro do Sul	74 (11,1)	Sim	28 (4,2)
Sexo (n = 660)		Escolaridade do responsável (n = 656)	
Feminino	337 (51,1)	Não alfabetizado/ensino fundamental I incompleto	95 (14,5)
Masculino	323 (48,9)	Ensino fundamental II incompleto	93 (14,2)
Idade (n = 661)		Ensino médio incompleto	107 (16,3)
14 a 15 anos	163 (24,7)	Ensino superior incompleto	155 (23,6)
16 a 17 anos	378 (57,2)	Ensino superior completo	206 (31,4)
18 a 21 anos	120 (18,2)	Número de pessoas com quem reside (n = 628)	
Cor da pele (n = 654)		1 a 2 pessoas	60 (9,6)
Branca	104 (15,9)	3 a 4 pessoas	337 (53,6)
Preta	84 (12,8)	5 a 6 pessoas	177 (28,2)
Parda	446 (68,2)	7 pessoas ou mais	54 (8,6)
Vermelha (indígena)	7 (1,1)	Tem filho (n = 667)	
Amarela (asiático)	13 (2,0)	Não	650 (97,5)
Série/Ano (n = 674)		Sim	17 (2,5)
1º ano	240 (35,6)		
2º ano	254 (37,7)		
3º e 4º ano*	180 (26,7)		

Fonte: Elaborada pelos autores

* Optamos por analisar de maneira agregada às demais turmas dos 3º anos em virtude de alguns cursos técnicos integrados ao ensino médio do Ifac tinham quatro anos de formação (n=55 estudantes).

praticantes atuais, tendo o futebol/futsal, seguido de lutas a escolha do seu primeiro esporte. Enquanto que as estudantes, além de serem em menor número na prática esportiva no momento da pesquisa, apresentaram maior proporção da prática do vôlei/basquete/handebol, seguido de caminhada/corrida como sua primeira prática esportiva (todos com $p < 0,001$). Convém destacar, porém, que ao analisar o nível de importância do esporte não identificamos diferenças estatisticamente significativas entre os sexos masculino e feminino (Gráfico 1).

Tabela 2. Os esportes entre os estudantes do ensino médio do Ifac e CAP/Ufac nas cinco regionais do Acre. Brasil, 2019.

VARIÁVEIS*	N (%)
Nível de importância do esporte (n = 674)	
Muito importante/Importante	623 (92,4)
Indiferente	30 (4,5)
Pouco importante/Nada importante	21 (3,1)
Prática de esporte atual (n = 669)	
Não	280 (41,5)
Sim	389 (58,1)
Idade que iniciou a prática de esporte (n = 617)	
Até 6 anos	114 (18,5)
Entre 7 e 9 anos	160 (25,9)
Entre 10 e 12 anos	228 (37,0)
Entre 13 e 15 anos	99 (16,0)
A partir dos 16 anos	16 (2,6)
Primeiro esporte praticado (n = 620)	
Futebol/Futsal	407 (65,6)
Vôlei/Basquete/Handebol	100 (16,1)
Jogos/Brincadeiras	17 (2,8)
Lutas*	20 (3,2)
Dança/Ginástica	9 (1,5)
Caminhada/Corrida/Natação	46 (7,4)
Outros esportes	21 (3,4)

Fonte: Elaborada pelos autores

*capoeira, jiu-jitsu, muay thai, tae-kwon-do.

Tabela 3 - O lazer entre os estudantes do ensino médio do Ifac e CAP/Ufac nas cinco regionais do Acre. Brasil, 2019.

VARIÁVEIS*	N (%)
Nível de importância do lazer (n = 666)	
Muito importante	478 (71,8)
Importante	178 (26,7)
Indiferente/Pouco importante	10 (1,5)
Reserva tempo para o lazer (n = 657)	
Sempre/Muitas vezes	273 (41,6)
Às vezes	293 (44,5)
Raramente/Nunca	91 (13,9)
Frequência das atividades de lazer (n = 662)	
Até três vezes por mês	231 (34,9)
Uma vez por semana	107 (16,2)
Até três vezes por semana	129 (19,5)
Quatro ou mais vezes por semana	169 (25,5)
Não tenho tempo para o lazer	26 (3,9)
Atividade de lazer escolhida se pudesse praticar (n = 521)	
Descanso	24 (4,6)
Leitura	16 (3,1)
Viagem/Passeio/Atividades sociais	127 (24,4)
Tocar instrumento/Ouvir música	9 (1,7)
Teatro/Cinema/Artes/Atividades culturais	29 (5,5)
Assistir TV	10 (1,9)
Práticas corporais*	288 (55,3)
Jogos eletrônicos/Redes sociais	18 (3,5)

Fonte: Elaborada pelos autores

*esportes, danças, lutas, jogos e brincadeiras, atividades de aventuras e exercícios físicos

Na Tabela 3 estão descritos os resultados sobre o lazer, em que identificamos o elevado nível de importância atribuído ao lazer pelos alunos, sendo que 98,5% consideraram o lazer muito importante ou importante, porém somente 41,6% reservavam tempo para ele sempre ou muitas vezes. Quanto à frequência das atividades de lazer, observamos que mais de 50% dos estudantes realizavam alguma no máximo quatro vezes por mês, ou seja, uma vez por semana, sendo que 3,9% afirmaram não dispor de tempo para o lazer.

Quando perguntados sobre qual a atividade eles praticariam caso tivessem oportunidade, 55,3% indicaram alguma das práticas corporais como esportes, danças, lutas, jogos e brincadeiras, atividades de aventuras e exercícios físicos; e as atividades sociais, passeios e viagens representaram 24,4% das atividades de lazer a serem escolhidas (Tabela 3).

Ao analisar a importância atribuída ao lazer por sexo não observamos diferenças estatisticamente significativas, contudo, mesmo podemos observar que os estudantes do sexo masculino são os que possuem maiores oportunidades de vivência do lazer pois são os que reservam tempo sempre/muitas vezes, enquanto que as do sexo feminino reservam tempo para o lazer em maior proporção às vezes e raramente/nunca ($p=0,001$). Podemos observar, ainda, diferenças nas proporções entre o tipo de atividade de lazer nos sexos, onde os homens são predominantes nas práticas corporais (esportes, jogos e brincadeiras, lutas, danças e ginásticas) e nos jogos eletrônicos/redes sociais, enquanto que as estudantes do sexo feminino optam por atividades menos ativas como viagem/passeio/atividades sociais, teatro/cinema/atividades culturais e leitura, por exemplo ($p<0,001$) (Gráfico 2).

É importante refletir que ao passo que os adolescentes e jovens investigados reconheçam a importância do esporte e do lazer, um percentual muito menor é composto por praticantes atuais de esportes ou que reservam tempo para o lazer, demonstrando a existência de fatores impeditivos para tais vivências. Sendo que ainda se observa a desigualdade de gênero tanto nas práticas esportivas como nas oportunidades e atividades de lazer, reforçando o postulado por Marcellino (1996) que mostra como uma das barreiras do lazer a situação do sexo, em consequência da cultura forjada em nossa sociedade patriarcal e machista que impele às crianças desde a mais tenra idade a atividades típicas de meninos e para as meninas (Pereira, 2019).

Corroborando nossos achados, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar revelou que meninos apresentam maior prevalência de atividades físicas no lazer que as meninas (Ferreira *et al.*, 2018). Isso se dá em virtude da participação feminina nas atividades socialmente construídas como tipicamente masculina, como o futebol/futsal por exemplo, é relativamente recente, uma vez que até 1975 era vigente o Decreto-lei nº 3.199 (1941) que proibia a prática de determinadas práticas esportivas pelas mulheres, portanto, devem ser encaradas como uma forma de resistência (Pereira, 2019; Nepomuceno & Monteiro, 2019).

Ainda sobre a questão de gênero, a análise do caráter e do futsal enquanto programas de lazer identificou que meninos e meninas são educados corporalmente de forma distinta no âmbito esportivo em decorrência de diversos fatores, dentre estes estão a possibilidade de prática por meio de competições, as práticas discursivas de docentes acerca dos fazeres corporais e as formas de contato permitidas e negadas entre discentes e docentes; as vestimentas que ocupam um importante espaço nas construções identitárias e

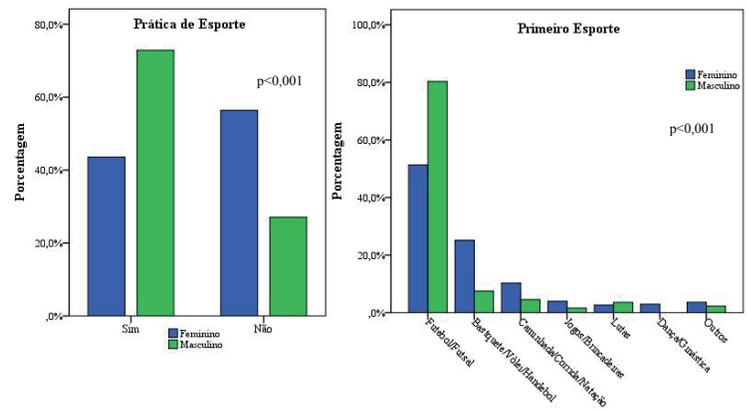


Gráfico 1. Prática e tipo de esporte, por sexo, entre os estudantes do ensino médio do Ifac e CAP/Ufac nas cinco regionais do Acre. Brasil, 2019.

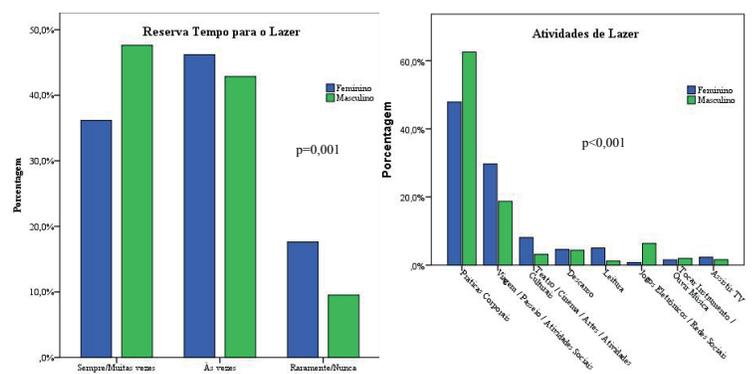


Gráfico 2. Tempo e tipo de atividade de lazer, por sexo, entre os estudantes do ensino médio do Ifac e CAP/Ufac nas cinco regionais do Acre. Brasil, 2019.

educam tanto meninas, quanto meninos corporalmente no âmbito esportivo; e as dinâmicas espaciais, que sublinham hierarquizações e formas de ocupações diferenciadas (Benini Filho, 2017).

Como já apontado por Taffarel (2015), o futebol é o esporte preferido por 59,8% dos brasileiros, sendo praticado por 66,2% dos homens e apenas 19,2% das mulheres. Entretanto, entre os adolescentes estudados em nossa pesquisa o futebol, analisado em conjunto com o futsal, é o primeiro esporte praticado por cerca de 80% dos meninos e mais de 50% das meninas, o que reforça este esporte enquanto fenômeno social e cultural brasileiro muito mais presente entre os estudantes de ambos os sexos no Acre.

É por meio das práticas corporais realizadas na infância e na adolescência que desenvolvemos e aprimoramos nossas habilidades motoras, sendo o fenômeno esportivo, facilmente atrativo para esse público. Tal fato nos permite compreender porque os esportes são a preferência enquanto atividades de lazer, corroborando a definição de lazer a qual incorpora o esporte, uma vez que o sujeito o pratica em seu tempo livre, visando o seu desenvolvimento ou mesmo entretenimento e o toma como uma atividade prazerosa (Marcellino, 1996).

O conceito de esporte no Brasil está atualizado com a evolução conceitual do fenômeno sociocultural esportivo, ao aceitá-lo como direito de todas as pessoas, e com as formas de exercício desse direito – esporte-educação, esporte-lazer e esporte-desempenho (Tubino, 2010). Notamos a grandiosidade do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea, uma vez que é um elemento cultural que traz consigo uma bagagem de conhecimentos e valores, que implicam diretamente na formação do cidadão, a partir das vivências que lhe são oportunizadas.

Nesse sentido, advogamos que o Estado deve ser protagonista no suprimento das necessidades de jovens e adolescentes de modo a possibilitar o máximo de vivências de práticas de esporte e de lazer, uma vez que tais necessidades poderiam se enquadrar como “um instrumento necessário à concretização dos direitos de cidadania” (Athayde *et al.*, 2016, p. 495). Para tanto, há a necessidade do estabelecimento de políticas públicas que garantam a apropriação dessas práticas sociais (Soares, 2017).

Ao nos aproximarmos da discussão sobre a concretude das políticas públicas de esporte e lazer como direito social, entendemos, então, que elas devem priorizar as necessidades sociais e garantir os princípios de igualdade, equidade e justiça social (Pintos *et al.*, 2016).

5. Conclusão

A criação do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer do Acre permitiu a inserção do estado no Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer, da Rede Cedes, cujo processo iniciado em 2015 representa um marco na área da educação física, esporte e lazer.

A Rede Cedes/Acre tem fomentado discussões, produção, socialização de conhecimentos e, conseqüentemente, a formação dos envolvidos diretamente – pesquisadores, bolsistas e voluntários –, ao atuar na organização, realização e ou participação de pesquisas e dos vários eventos científicos, bem como tem contribuído com a formação de profissionais e acadêmicos, beneficiados por tais ações que ocorrem desde 2017 a partir da inauguração do centro.

A pesquisa Diagnóstico do Esporte e Lazer no Acre, centrada em estudantes do ensino médio do Instituto Federal do Acre e do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, representa o mais robusto projeto de pesquisa desenvolvido até então pela Rede Cedes do estado. O diagnóstico envolveu estudantes das cinco regionais do Acre e nos proporcionou ricas experiências detalhadas aqui, o que permitirá aos novos pesquisadores da área e de áreas afins conhecer os processos de planejamento de uma pesquisa, bem como as intercorrências inerentes à pesquisa de campo, o que exige daqueles que estão na linha de frente a tomada de decisão mais acertada para não comprometer a validade dos dados e viabilizar a realização do estudo.

Desse modo, destacamos os procedimentos de planejamento das etapas da pesquisa, descrevendo o processo de construção e validação do instrumento de coleta de dados, a seleção dos participantes, a coleta de dados, bem como a criação do banco de dados, passando pela análise, apresentação e interpretação dos resultados gerais da pesquisa.

Novos estudos poderão ser realizados com vistas a considerar análises de políticas públicas de esporte e lazer, assim como o acesso, as barreiras e demais condicionantes para usufruto dos benefícios decorrentes da vivência do esporte e do lazer no estado do Acre nos segmentos e espaços sociais.

NOTAS

¹ Ver no site: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/editalCEDES/retificacaoTermo.pdf>.

² Ver em: diretório de grupos de pesquisa do CNPq - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (Lepef-EdSala).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Athayde, P., Mascarenhas, F., & Figueiredo, P. O. F. N., & Reis, N. S. (2016). O esporte como direito de cidadania. *Pensar a Prática*, 19(2), 490-501.

Barbanti, V. (2002). *Dicionário de Educação Física e Esporte* (2ª Ed.). Barueri: Manole.

Benini Filho, F. A. (2017). *Educação do corpo na perspectiva de gênero: uma análise de projetos públicos de esporte e lazer*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Recuperado em 31 março, 2021, de <https://shorturl.at/fsKQY>

Bock, A. M. B. et al. (2016). A dimensão subjetiva da desigualdade social no processo de escolarização. In W. M. J. Aguiar, & A. M. B. Bock. *A dimensão subjetiva do processo educacional* (pp. 207-228). São Paulo: Cortez.

Brasil. (2015). *Chamada pública de seleção para apoio à estruturação e ao funcionamento dos "Centros de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes"*. Brasília: Ministério dos Esportes. Recuperado de <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/snelis/editalCEDES/editalCEDES2015.pdf>.

Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. (1941). Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro. 1941. Recuperado em 31 março, 2001, de https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del3199.htm.

Dumazedier, J. (2002). Lazer: valores residuais ou existenciais? In J. Poirier. (Org.). *História dos costumes: éticas e estéticas* (Cap. IV, pp. 147-222). Lisboa: Estampa.

Ferreira, R. W., Varela, A. R., Monteiro, L. Z., Häfele, C. A., Santos, S. J. dos., Wendt, A., & Silva, I. C. M.. (2018). Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). *Cadernos De Saúde Pública*, 34(4), e00037917. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00037917>

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. (2008). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília. 2008.

Marcellino, N. C. (1996). *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados.

Ministério da Educação. (2020). *Plataforma Nilo Peçanha*. Ano Base 2019. Recuperado de <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>.

Monteiro, G. T. R. & Da Hora, H. R. M. (2014). *Pesquisa em saúde pública: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados*. Curitiba: Apris.

Nepomuceno, L. B., & Monteiro, N. S. (2019, julho). Desigualdades de gênero no esporte: narrativas sobre o lugar da mulher no surfe. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 9(2), 101-116.

Padilha, V. (Org.). (2006). *Dialética do Lazer*. São Paulo: Cortez.

Pereira, J. B. B. (2019). A influência do gênero no lazer: ideologia e práticas. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado em 31 março, 2021, de <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.1231>.

Pintos, A. E., Pereira, C. C., Salvador, E. S., & Athayde, P. A. (2017). O direito ao esporte e ao lazer no contexto da Política Nacional do Esporte. *Revista Brasileira De Estudos Do Lazer*, 3(1), 38-52.

Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., & Varjal, E. et al. (2013). *Metodologia do ensino de educação física* [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez.

Soares, J. M. M. S. (2017, dezembro). Os planos plurianuais (PPA) do governo federal 2008-2015 para o esporte e o lazer: a “fratura esportiva” no PELC. *E-Legis - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados*, 10, 8-22.

Taffarel, C. N. Z. (Coord.). (2015, junho). *Diagnóstico Nacional do Esporte – DIESPORTE*. Caderno 1. Brasília: Ministério dos Esportes. Recuperado de <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4029772.pdf>.

Tubino, M. J. G. (2010). *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem.